

EDITORIAL: Ética na publicação científica em periódicos: algumas considerações

José Cezinaldo Rocha Bessa ¹

Em 2019, publicamos, aqui na Diálogo das Letras, o artigo intitulado “Aonde vamos com tanta pressa? Os entraves do produtivismo acadêmico”, de autoria de Cláudia Battestin e Jorge da Cunha Dutra. No referido trabalho, os autores problematizam o produtivismo acadêmico, enfatizando o mal-estar que ele gera para os atores envolvidos na cena acadêmica e as consequências que trazem para a atividade de pesquisa em nosso país. Além disso, os autores exploram, de forma mais específica, a fraude acadêmica e o plágio nas publicações científicas e apontam algumas perspectivas de enfrentamento desse problema na vida acadêmica.

Embora não evoque uma problemática nova no contexto das discussões sobre produtivismo, publicação científica e questões de ética no universo acadêmico (ver, dentre outros, trabalhos de WATERS, 2006; VIEIRA, 2007; SILVA, 2005, 2008, 2009, BERTONHA, 2009; VILAÇA, PEDERNEIRA, 2013; BESSA, 2014; SANTOS HERCEG, 2015; CARVALHO, 2021), o trabalho de Battestin e Dutra (2019) suscita reflexões bastante pertinentes sobre as práticas de desonestidade no universo científico, que serviram de mote para este texto. Além disso, recuperá-lo aqui se justifica por, pelo menos, três razões: i) reforçar a nossa preocupação, na editoria da Diálogo das Letras, com as práticas desonestas no meio acadêmico, especialmente no universo da publicação científica; ii) enfatizar a necessidade da ampliação, nas discussões no campo científico, do debate sobre o produtivismo acadêmico, abarcando não apenas questões como plágio e autorias fraudadas; iii) problematizar uma outra nuance do produtivismo acadêmico e relacionada “à pressa na publicação” que recai de modo particular sobre a atividade editorial: o problema da submissão simultânea de um texto para avaliação e publicação em periódicos científicos.

O problema da submissão simultânea de um texto para avaliação e publicação em periódicos científicos diz respeito a um dos aspectos da atividade científica, e mais precisamente da ética na publicação científica, sobre o qual, infelizmente, paira ainda um certo silêncio entre nós

¹ Editor-chefe da revista Diálogo das Letras. Docente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), no Campus Avançado de Pau dos Ferros, RN. Doutor em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Campus de Araraquara. Pau dos Ferros/RN, Brasil. ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-4655-6832>. E-mail: cezinaldobessa@uern.br.



pesquisadores. Compreendendo, pois, as consequências das práticas desonestas na publicação científica e na vida dos sujeitos nela envolvidos e assumindo a perspectiva da conscientização no campo da educação científica, nossa intenção é chamar atenção, sobretudo de jovens pesquisadores, a respeito desse problema e de suas implicações para uma atividade científica responsável e comprometida com a ética.

Ainda que, reconhecidamente, a ética seja uma problemática inerente à atividade de pesquisa científica, não é difícil observar que sua exploração, em cursos e disciplinas de formação científica voltados para estudantes de graduação e mesmo de pós-graduação, está, muitas vezes, mais circunscrita à execução da pesquisa, quando não à tarefa de preparação de protocolos para avaliação dos projetos em comitês de ética. Não é custoso acreditar que a questão da ética seja objeto de atenção e/ou mesmo de preocupação menos frequente (quando não, ausente) em discussões relacionadas ao âmbito da publicação científica.

Devamos admitir que, a propósito da publicação científica, a dimensão da ética aparece com relativa frequência, mais em algumas áreas do conhecimento do que em outras, quando o que está em pauta é a questão das autorias e coautorias dos manuscritos submetidos para publicação. Há toda uma discussão sobre quantidade e ordem dos autores que aparece no debate sobre ética nas assinaturas das publicações, inclusive com a proposição de critérios e a exigência de explicitação do tipo de colaboração (como, por exemplo, concepção, escrita, revisão) de cada pesquisador na publicação. Muitos periódicos, especialmente do núcleo das ciências da saúde, exigem, já há algum tempo, o cumprimento estrito desses critérios e requisitos no processo de submissão de um manuscrito. Podemos dizer, entretanto, que a mesma inquietação, do ponto de vista da importância da problematização e da discussão sobre ética na publicação científica, notadamente no campo das humanidades, não tem sido vista quando se trata da questão do pesquisador submeter um manuscrito, simultaneamente, para mais de um periódico.

Mesmo que, em geral, os periódicos alertem, em sua política editorial, que “o trabalho deva ser uma contribuição inédita”, e especifiquem, muitas vezes, que isso significa que a produção “não deva ser submetida a outro periódico simultaneamente”, temos observado, não raramente, essa prática no contexto da publicação científica, sobretudo em manuscritos submetidos por jovens pesquisadores, e, inclusive, em coautorias com pesquisadores mais experientes.

Como editores, vez por outra, somos surpreendidos, já com o processo editorial em estado bastante avançado, com a manifestação de desistência de autores em relação à publicação de um texto, quando não o mais completo silêncio como resposta quando solicitamos aos autores o reenvio





de seu texto, já aprovado e revisado, que se encontrava em vias de publicação. Não tem sido tão surpreendente também encontrarmos, posteriormente, aquele mesmo artigo publicado em outro periódico. Não tem sido incomum ainda dar-mos conta de um mesmo artigo publicado, quase que ao mesmo tempo (com diferença de 15 dias a 1 mês), em dois periódicos científicos, denunciando a face probleática da submissão simultânea. Na primeira situação evocada, evita-se ainda o mal da dupla publicação, preservando-se, assim, o esperado ineditismo da publicação. Na segunda situação, contudo, o esperado ineditismo fica comprometido, o que obriga (ou deveria obrigar) a realização de uma retração por parte do periódico, de maneira a atestar a face desonesta da publicação e, por conseguinte, desencorajar as posturas que vão contra a ética na comunicação científica.

O que é ignorado em práticas desonestas dessa natureza que tanto nos inquieta? A resposta, que não parece tão óbvia quanto simples, é, sobretudo, o engano aos atores envolvidos no processo editorial e o desrespeito ao trabalho que realizam. Parece-nos, portanto, necessário explicitar, textualmente, para não restar qualquer dúvida, como essa prática se expressa: o processo de submissão, avaliação e publicação de um texto em um periódico científico implica, geralmente, um trabalho solidário de um conjunto de pessoas, dentre as quais, citamos: o editor-chefe, editores de seções, pareceristas (no mínimo, dois) e revisores de texto e de edição. No contexto brasileiro, em que parte expressiva dos periódicos científicos está vinculada a instituições de ensino superior públicas, esse processo se dá, via de regra, de modo voluntário, sem recebimento de remuneração por parte desses atores, o que justifica ainda mais a necessidade de se respeitar e de se valorizar o esforço e o trabalho que eles realizam.

Quem submete um texto a periódicos científicos, especialmente àqueles que levam o processo editorial muito a sério, tal como temos buscado fazer na *Diálogo das Letras*, precisa(ria) estar consciente de que o recebimento de uma submissão põe em cena o tempo e o trabalho desse conjunto de atores. Deve(ria), pois, compreender que há muito trabalho e muito esforço para dar conta de uma avaliação bem feita e de uma publicação qualificada. Só para se ter uma ideia, exemplifiquemos com a atuação dos pareceristas (que são os responsáveis pela avaliação e que colaboram com a decisão do editor-chefe de aceitar ou não a publicação do texto submetido): a avaliação e emissão de um bom parecer implica tempo para a leitura do manuscrito/texto (um artigo publicado na *Diálogo das Letras*, por exemplo, costuma ter, em média, 20 páginas), assim como tempo para a elaboração/redação do próprio parecer e de sua inserção, no sistema da revista, para envio ao editor. Isso pode implicar, portanto, uma manhã inteira de trabalho de um avaliador, o que não é pouca coisa.





Considerando-se que, algumas vezes, um mesmo artigo submetido pode requerer a necessidade de até 3 avaliadores, como ocorre com relativa frequência, imagine-se o quanto de trabalho (e nem mencionemos aqui o conjunto de atividades do editor-chefe e de seus assistentes) acaba sendo jogado fora, quando, nesses casos de submissão simultânea, um determinado autor desiste de uma submissão/publicação, porque o seu artigo fora aceito ou publicado em outro periódico.

Levando em conta a multiplicação de periódicos e a ampliação de submissões de artigos a esses veículos, não podemos ignorar e deixar de lamentar o quanto podemos estar sobrecarregando avaliadores (sujeitos que recebem inúmeras demandas de emissão de pareceres de diversos periódicos), de forma, muitas vezes, inútil, porque, nesses casos de submissões simultâneas, o trabalho de avaliação realizado acaba não sendo considerado ou aproveitado pelos autores para a publicação em determinado periódico.

O que podemos/devemos fazer? Consideramos essas situações como práticas aceitáveis e/ou toleráveis? Ficamos na lamentação? Que posturas adotar? Entendemos que há uma lacuna na discussão sobre a formação ética do pesquisador, especialmente quando este se encontra no começo de sua trajetória na pesquisa, que precisa ser enfrentada com seriedade por todos nós que compomos a cena da pesquisa e da publicação científica. Nossa compreensão como editores e como pesquisadores interessados na publicação científica inclina-nos a sustentar a defesa de que os pesquisadores mais experientes/*experts* podem e precisam auxiliar na tarefa de educar as novas gerações de pesquisadores em relação à conscientização sobre as posturas éticas esperadas na atividade científica, e não apenas naquelas relacionadas à etapa de execução de uma pesquisa, mas também naquelas que recobrem a avaliação e a publicação científica.

Na Diálogo das Letras, assumimos a posição de não ficarmos no silêncio sobre a questão evocada aqui. Optamos, pois, por manifestar nossa inquietação a partir deste editorial e por estimular o debate, esperando que outras vozes possam a ele se somar, expandi-lo e/ou aprofundá-lo, trazendo outras perspectivas, novos olhares e novas leituras. Estamos convictos de que o prolongamento do debate em torno da conscientização sobre as múltiplas facetas da ética na publicação científica é uma problemática não somente urgente, mas também necessária e inadiável, como condição de qualificar o nosso fazer e de contribuir com a construção do conhecimento científico.

Em um tempo em que se proliferam as publicações aligeiradas, como se tem acompanhado, por exemplo, com as promessas sedutoras e as práticas enganosas do crescente mercado de periódicos predatórios, que chegam a publicar trabalhos em até 15 ou 20 dias, compreender a



natureza e a relevância da dimensão ética na publicação científica constitui um desafio ainda maior, não só para editores de periódicos, mas também para todos nós pesquisadores, e sobre o qual precisamos estar sempre, e cada vez mais, vigilantes.

Compreendemos que a concepção e a prática da publicação contínua que muitos periódicos têm adotado, como foi o caso da *Diálogo das Letras*, não pode fazer pensar, que, em função da pressa, seja por qualquer justificativa ou pretexto, devemos atropelar os princípios da ética e da ciência que se compromete com o desenvolvimento humano. A publicação contínua é, inegavelmente, um passo importante para os fins da contribuição científica, mas não podemos aceitar que o aspecto da redução do tempo entre a submissão e a publicação de um manuscrito represente a ideia de um aligeiramento indiscriminado como se instaura com as pretensões de submissões simultâneas de produções científicas.

É necessário insistirmos que, mais do que nunca, em meio ao crescimento do que podemos chamar de ciência *fake* e/ou de pseudociência, o compromisso com um fazer científico pautado pelos princípios da ética, que inclui também as práticas que dão conta do processo de avaliação e de publicação em periódicos científicos, configura uma postura esperada de pesquisadores que se envolvem com uma produção de conhecimento científico desenvolvido de maneira séria e responsável.

No prolongamento das problematizações suscitadas no presente texto, queremos anunciar, com enorme satisfação, a publicação de mais um volume da revista *Diálogo das Letras*. Este 10º volume, correspondente ao volume único de 2021, constitui o 2º publicado no sistema de publicação contínua. Inaugurado em 2020, este sistema tem se mostrado uma experiência bem-sucedida, uma vez que o propósito de redução de tempo entre a submissão e a publicação de manuscritos, concretizado na nossa prática editorial, tem agradado os colaboradores/autores e melhorado o fluxo editorial, sem que tenhamos comprometido a necessária e indispensável avaliação por pares e tampouco a qualidade editorial das produções que publicamos.

Este 10º volume compõe-se de 34 artigos científicos que envolvem a colaboração de 63 pesquisadores, a maioria deles vinculados a programas de pós-graduação e instituições de ensino superior (UFRJ, UNB, UNESP, UFRG, UFG, UFAL, UFMG, UFRN, UFSM, UFPI, UNIFESPA, UFPel, UERJ, UEPB, dentre outras), aproximadamente 30, espalhadas por todas as regiões do território nacional. O volume conta ainda com uma publicação internacional, de pesquisadores da Universidade de Cádiz, na Espanha, sinalizando o alcance e o interesse que nossa revista desperta junto a pesquisadores de outras nacionalidades.





Os artigos reunidos no volume abordam, sob diversas miradas teóricas das ciências da linguagem, temáticas e problemáticas concernentes aos objetos texto e discurso e seu ensino, focalizando o funcionamento da linguagem em diferentes práticas sociais e variados contextos.

Abre este volume 10 o **Artigo convidado**, de autoria da professora e pesquisadora Leonor Werneck dos Santos, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. No texto intitulado “Abordagem textual no contexto da BNCC: panorama teórico e propostas de atividades”, a autora nos brinda com um trabalho cujo foco é uma abordagem textual no ensino de língua portuguesa articulada à proposta da BNCC. O trabalho constitui uma importante e atualizada contribuição para os estudos da linguagem na interface com o ensino, dado o seu propósito de trazer reflexões teóricas e de “sugerir articulações entre os quatro eixos apresentados na BNCC – oralidade, análise linguística/semiótica, leitura e produção textual”, com vistas a “pensar em um ensino de Língua Portuguesa mais produtivo e crítico”.

A seção **Artigos**, que segue, compõe-se de 33 trabalhos que dão conta de um amplo espectro de temáticas que recobrem os múltiplos interesses e frentes de investigação do campo dos estudos do texto e do discurso. Do ponto de vista da ancoragem teórica, evidenciam-se as pesquisas em Linguística Textual, Análise do Discurso Francesa, Análise Dialógica do Discurso, Linguística Sistêmico-funcional, Estudos Retóricos de Gêneros, dentre outras perspectivas. Do ponto de vista das temáticas abordadas, são contemplados estudos sobre letramentos e multiletramentos, letramento crítico, análise linguística, revisão (colaborativa) e reescrita de textos, avaliação de textos, *ethos*, argumentação, mediação dialógica, estratégias e concepções de leitura, estratégias discursivas, processos mentais na construção de sentidos, saberes docentes, dentre outros, sinalizando o foco tanto em renovadas como em antigas problemáticas dos estudos da linguagem.

Como entendemos que esse nosso fazer se assenta em um trabalho solidário, construído a muitas mãos, e de forma voluntária, julgamos pertinente e necessário sublinhar o nosso registro de agradecimento a todos aqueles que colaboraram com a revista durante esse ano de 2021. Registramos, portanto, nossos mais sinceros agradecimentos a autores, avaliadores, revisores e equipe editorial por confiarem no nosso trabalho e por estarem juntos nessa missão de tornar possível a circulação do conhecimento científico de nossa área.

Agradecemos, ainda, de forma muito especial, à Prof.^a Leonor Werneck dos Santos, por ter aceito, tão gentilmente, o nosso convite para escrever e publicar o artigo convidado do volume de 2021 da revista. Somos imensamente gratos pela confiança no nosso trabalho e pela generosa contribuição que compartilhou conosco por meio do texto publicado.





Estendemos nosso agradecimento, também, ao apoio institucional recebido, por meio da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) e Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPEG), bem como do Departamento de Letras Estrangeiras e Departamento de Letras Vernáculas, e do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros.

Considerando que, em 2021, buscamos intensificar as formas de divulgação das atividades da revista nas nossas redes sociais, especialmente no *Instagram* e no *Facebook*, para cuja iniciativa autores e outros colaboradores estiveram contribuindo com a produção de vídeos e o compartilhamento de informações, estendemos a eles nossos agradecimentos. Somos gratos a cada um de vocês pelo desprendimento e pelo espírito solidário em prol da valorização do fazer científico e de sua divulgação na revista *Diálogo das Letras*.

Resta-nos, por fim, desejar uma boa leitura a todos aqueles que se interessam pelas produções publicadas em nossa revista. Que os leitores deste volume da *Diálogo da Letras* possam, assim como nós, ter proveitosas interlocuções com as vozes que ecoam nos textos publicados e, a partir do encontro com essas vozes, continuar o diálogo, produzindo novas leituras, suscitando novas reflexões e ampliando os horizontes de compreensão sobre as temáticas contempladas aqui.

REFERÊNCIAS

BATTESTIN, C.; DUTRA, J. C. Aonde vamos com tanta pressa? Os entraves do produtivismo acadêmico. **Diálogo das Letras**, v. 8, n. 2, p. 2-17, 10 ago. 2019.

BESSA, J. C. R. Por uma cultura de ética e de integridade do pesquisador em formação inicial. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 14, n. 159, p. 114-121, 2014.

BERTONHA, J. F. Produção e produtividade no meio acadêmico: a “ditadura do Lattes” e a Universidade contemporânea. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 9, n. 100, p. 6-9, set. 2009.

CARVALHO, A. F. Ética na publicação científica. *In*: COMISSÃO DE ÉTICA EM PESQUISA DA ANPED. (org.). **Ética e pesquisa em Educação: subsídios**. v. 2. Rio de Janeiro: ANPED, 2021. p. 63-70.

SANTOS HERCEG, J. Saberes académicos: de la producción textual a la creación de conocimiento". **Literatura: teoría, historia, crítica**, v. 17, n. 2, p. 97-112, 2015.

SILVA, A. O. Produtivismo no campo acadêmico: o engodo dos números. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 9, n. 100, p. 1-5, set. 2009.





SILVA, A. Somos todos delinqüentes acadêmicos? **Revista Espaço Acadêmico**, v. 8, n. 88, p. 1-10, set. 2008.

SILVA, A. A corrida pelo lattes. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 6, n. 46, paginação irregular, mar. 2005.

VIEIRA, F. G. D. Latindo atrás do Lattes. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 7, n. 73, paginação irregular, jun. 2007.

VILAÇA, M. M.; PEDERNEIRA, I. L. Assim é, se lhe parece: “em-cena-ação” científica num país fictício em tempos de publicar ou perecer... mas bem que poderia ser no Brasil. **Interface: comunicação, saúde, educação**, v.17, n. 44, p. 235-41, jan./mar. 2013.

WATERS, L. **Inimigos da esperança**: publicar, perecer e o eclipse da erudição. Tradução: Luiz Henrique de Araújo Dutra. São Paulo: Editora da UNESP, 2006.

Pau dos Ferros, 13 de dezembro de 2021.

COMO CITAR

BESSA, J. C. R. Ética na publicação científica em periódicos: algumas considerações. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 10, e02135, p. 1-8, 2021.

